

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - ESTUDOS EXPERIMENTAIS E DE
REVISÃO- METODOLOGIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS,
INTEGRATIVAS, METAANÁLISE E MODELOS EXPERIMENTAIS EM
PESQUISA BIOMÉDICA.

**ENFERMAGEM FORENSE: PRÁTICAS E DESAFIOS NA COLETA DE
VESTÍGIOS EM VIOLÊNCIA SEXUAL**

Ana Heloísa Dos Santos (ana.helo0895@gmail.com)

Nilo Emanuel Soares De Sousa (niloemanuel@outlook.com)

Márcia De Souza Queiróz (marciasousa70600@gmail.com)

Gabriel Aran Dos Santos Leonel (arangabriel2024@gmail.com)

Maria Do Socorro Costa Gregório (enfermeira.socorrogregorio@gmail.com)

José Gledson Costa Silva (370101051@prof.unijuazeiro.edu.br)

RESUMO

O atendimento a mulheres vítimas de violência sexual requer acolhimento humanizado e preservação rigorosa de vestígios, essenciais para garantir cuidado integral e a responsabilização legal dos agressores. O objetivo deste estudo foi identificar práticas, desafios e lacunas relacionadas à atuação da enfermagem forense nesse contexto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida conforme as diretrizes do PRISMA 2020, que analisou publicações em português entre 2014 e 2024. Após a aplicação criteriosa dos critérios de inclusão e exclusão, sete estudos foram selecionados. Os resultados evidenciaram a ausência de protocolos padronizados, capacitação

insuficiente, subnotificação de casos e insegurança jurídica entre os profissionais. Conclui-se que a enfermagem forense é fundamental para o cuidado às vítimas e para a confiabilidade das investigações, sendo necessário investir em formação continuada, desenvolver políticas públicas específicas e ampliar a produção científica no contexto brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Violência sexual, Enfermagem forense, Acolhimento humanizado, Preservação de vestígios.

INTRODUÇÃO

O cenário de violência sexual contra mulheres demanda respostas técnicas e humanizadas por parte dos profissionais de saúde. A enfermagem forense, regulamentada no Brasil, atua na interface entre o cuidado clínico e a justiça, sendo estratégica na preservação de vestígios.

Apesar dos avanços institucionais, a literatura aponta lacunas relevantes: a falta de padronização de protocolos, a escassez de capacitação técnica e o receio legal entre os profissionais comprometem a cadeia de custódia e, conseqüentemente, a validade das provas (RIBEIRO et al., 2021; MACEDO; SOUZA, 2021). Estudos também alertam que procedimentos aparentemente rotineiros — como higienização prematura, troca de roupas ou manipulação inadequada de materiais biológicos — podem destruir pistas fundamentais (PAULA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2019).

Diante desse panorama, a presente revisão integrativa busca sintetizar as evidências disponíveis sobre a atuação da enfermagem forense na coleta e preservação de vestígios em casos de violência sexual contra a mulher, no período de 2014 a 2024. O objetivo é identificar práticas, desafios e lacunas de conhecimento, oferecendo subsídios para aprimorar a formação profissional, consolidar protocolos institucionais e orientar políticas públicas que garantam tanto a integridade das provas quanto os direitos das vítimas.

OBJETIVO

Identificar práticas, desafios e lacunas relacionadas à atuação da enfermagem forense na coleta e preservação de vestígios em casos de violência sexual.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura elaborada conforme as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020). O recorte temporal adotado compreendeu os anos de 2014 a 2024, buscando reunir produções científicas atuais e relevantes sobre a atuação da enfermagem forense na coleta e preservação de vestígios em casos de violência sexual contra a mulher.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português; disponíveis em texto completo; que abordassem diretamente a temática da enfermagem forense, com ênfase na coleta, preservação de vestígios e saúde pública; e que se enquadrassem dentro do período estabelecido. Foram excluídos os estudos duplicados, textos em outros idiomas, produções anteriores a 2014 e aqueles que não tinham relação direta com a temática.

Para a extração dos dados, utilizou-se um quadro sinóptico contendo autor, ano, periódico, tipo de estudo, objetivo e principais resultados. A síntese foi realizada de forma narrativa, complementada pela comparação entre os achados, buscando identificar convergências, divergências e lacunas de conhecimento.

O fluxograma PRISMA 2020 foi adotado para organizar as etapas de identificação, seleção, avaliação de elegibilidade e inclusão dos estudos, assegurando maior transparência e possibilidade de reprodução da revisão.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise dos artigos evidenciou que a enfermagem forense é essencial no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual, embora enfrente entraves estruturais e institucionais. Os estudos destacam o acolhimento humanizado e a preservação correta dos vestígios como práticas decisivas para o amparo à vítima e responsabilização do agressor (CITOLIN et al., 2024; GUIMARÃES; ROSSI; NEVES, 2025).

A ausência de protocolos padronizados e a fragilidade da cadeia de custódia comprometem a validade das provas, revelando a falta de diretrizes que orientem a atuação dos profissionais (RIBEIRO et al., 2021; GRANGEIRO et al., 2023). Soma-se a isso a escassez de capacitação técnica e formação específica, que gera insegurança na coleta de materiais e nos registros documentais (BARROS; BARROS; ALVES, 2021; MACEDO; SOUZA, 2021).

A subnotificação, o medo de represálias e a falta de respaldo legal agravam o cenário e dificultam o planejamento de políticas públicas eficazes (RIBEIRO et al., 2021; GRANGEIRO et al., 2023). Ainda assim, a literatura evidencia o potencial estratégico da enfermagem forense na articulação entre saúde e justiça, conforme experiências consolidadas em países como Estados Unidos e Canadá (PEREIRA et al., 2024).

Sob a perspectiva da saúde pública, a violência sexual deve ser entendida como um fenômeno de alto impacto físico, psicológico e social. Assim, a enfermagem forense se configura como elo fundamental entre o cuidado clínico e a resposta judicial, fortalecendo a integralidade da assistência (CITOLIN et al., 2024).

Além dos desafios estruturais e formativos, a revisão identificou como limitação a própria escassez de estudos publicados sobre a temática, especialmente no contexto brasileiro. Essa lacuna de produção científica dificulta comparações mais amplas, restringe a compreensão das práticas atuais e evidencia a necessidade de fomentar pesquisas que aprofundem o papel da enfermagem forense na coleta e preservação de vestígios em casos de violência sexual contra a mulher (PEREIRA et al., 2024)

CONCLUSÃO

Diante deste estudo evidenciou-se que a enfermagem forense exerce papel estratégico no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual, corroborando para a boa prática da justiça no âmbito da responsabilização penal dos agressores conquanto para o cuidado integral às vítimas. Contudo, a análise da literatura revelou entraves relevantes, como a ausência de protocolos padronizados, a escassez de capacitação específica, a subnotificação de casos e a insegurança jurídica vivenciada pelos profissionais.

Diante desses achados, torna-se vital o fortalecimento da formação acadêmica e continuada em enfermagem forense, a elaboração de diretrizes nacionais que orientem a prática clínica e a consolidação de políticas públicas intersetoriais, visando reconhecer a violência sexual como prioridade de saúde pública e de segurança.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar a produção científica sobre o tema, especialmente no contexto brasileiro, de modo a subsidiar práticas baseadas em evidências e consolidar a atuação do enfermeiro forense como elo fundamental entre saúde, justiça e sociedade.

Palavras-chave: violência sexual; enfermagem forense; acolhimento humanizado; preservação de vestígios.